

ENDEREÇO
CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS:
Ano . . . 10\$000 — Semestre . . . 5\$000

PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1\$000

NUMERO AVULSO . . . 100 RÉIS

A PLEBE

INCONCEBIVEL!

Retrocede o Brazil ao ominoso

regimen da Idade Média!

Em sua mensagem, o presidente da Republica recomendou ao Congresso que apresse a votação das duas monstruosas leis de excepção que restabelecem o delicto de opinião, abolindo dessa fórma todos os principios liberais, todas as conquistas do pensamento progressista!

Com a aprovação dessas leis odiosas sob todos os pontos de vista, retrocederá o Brazil, em pleno seculo XX, ao regimen de arrocho dos ominosos tempos da Idade Média.

E o que compunge e enche de magua é que esse crime hediondo se vai praticar ante o indiferentismo geral, sem o protesto dos homens que se dizem animados de espirito livre, dos que amam de veras a liberdade e anseiam pelo progresso deste paiz!

BOLCHEVISMO

E CATOLICISMO

E' sumamente interessante observar o aspecto e as peripecias ocasionadas com o repentino evoluir das mentes populares nestes dias agitados de convulsão social, a caminho da completa transformação da sociedade burguesa que nos oprime, nos sufoca, nos afoga.

Especialmente na Italia a luta toma feição *sui generis* e como indice da evolução dos espiritos é característica e decisiva para que não haja ilusões por parte dos classicos exploradores a respeito do fim proximo de seu predomínio.

A luta eleitoral daquele paiz estabeleceu-se essencialmente entre os extremistas politicos. D um lado os maximalistas e do outro os catholicos. E das urnas só estes dois partidos saíram vencedores com um largo contingente de eleitos, tendo os velhos partidarios da monarchia e da burguezia sido completamente aniquilados.

Mas, para provar que o problema economico sobreleva em muito o problema politico, basta observar que os candidatos retinamente catholicos e conservadores tiveram de fazer as mais exageradas promessas de reformas economicas para poder competir com os candidatos socialistas e, depois da eleição, os deputados eleitos continuaram a manter o seu extremado programa economico-social, indo muitas vezes e em muitos pontos de accordo com os socialistas, malgrado os seus ideais politicos e religiosos se encontrarem nos polos mais afastados.

Diante desta situação, as velhas raposas da governança e da igreja, percebendo o perigo que daí adviria, moveram-se no sentido de remediar semelhante anomalia, obrigando o papa a deitar enciclica convidando os mentores da massa popular catolica a mudar de rumo e a enveredar pelo atalho estreito do rotinarismo catolico apostolico romano, que estabelece que o crente não póde ir contra a ordem de coisas estabelecidas e a esperar pacientemente e cordeiramente que o maná caia do céu por descuido á falta de audacia para

lá ir arrebatá-lo, como o Prometeu da lenda fez com os raios do fogo sagrado, que pobres e ricos sempre houve e que sempre deverá haver, porque a mentalidade papalesca não poderá conceber que os patrões e os expoliadores politicos, religiosos e comerciais deixem de existir para a humanidade poder respirar. E' certo que o assunto prestava-se a longas e edificantes conversas, mas nós por hoje só queremos constatar esta verdade inegavel e que vem a ser a seguinte.

As crenças religiosas vão-se diluindo, apagando e só por um fenomeno de atavismo hereditario é que se vão mantendo, por uma especie de preguiça mental em alijar ao mar do esquecimento tão inutil carga de superstições e de formulas da velha manha teocratica. A questão economica, porém, é que está entre os trabalhadores merecendo as honras do dia, despertando-lhes o maior interesse e carinho. Dizem-lhes que dentro do catholicismo podem obter todas as vantagens a que eles fazem jus, e eles naturalmente, por espirito de rotina, raciocinam como S. Tomé: ver para crer. Mas logo o papa os vem desiludir, admoestando os seus pastores e censurando-os por terem pretendido conquistar os bens terrenos de preferencia ao hipotetico bem celestial.

O contraste torna-se flagrante, clamoroso, chocante em extremo. Bem depressa os ingenuos abrião os olhos e perceberão que a Igreja é uma instituição inteiramente deslocada e inadaptada á solução dos grandes problemas sociais que estão agitando as sociedades duma maneira nunca vista. Virar-lhe-ão as costas e irão procurar instituições e homens bem diferentes capazes de os levar á conquista da felicidade que a Igreja ao serviço dos potedados lhes nega. E nesse dia a igreja assistirá á sua completa ruina e os seus ministros amassarão o pão com o suor do seu rosto, como já foi dito al gures.

DEMOCRITO.

SOBRE A DATA

O 13 de Maio

Os abolicionistas emanciparam, por lei, uma raça concedendo-lhe direitos civis e politicos. Dessa data em diante *negro* começou a ser *gente*.

Custou muito. Muito se sofreu por tal motivo. Ai daquele que caía nas unhas de um capitão do mato, de um capanga do senhor de escravos: era escorchado vivo!

A perseguição que se move hoje aos anarquistas é brinquedo de crianças comparada á que se movia ao abolicionista. Era difamado, insultado, escarnecido, ameaçado, espancado e até linchado.

Mas, mesmo assim, a libertação do braço servil foi um facto.

E o que dóe, o que magoá, o que punge é que os filhos dos escravos de hontem sejam hoje os que substituem os antigos capitães do mato na negregada missão de engrossar as fileiras das falanges de «secretas» espancadores de operarios que procuram a sua liberdade economica, o melhoramento da sua classe pelo unico recurso de que podem dispôr presentemente: — a greve.

Deste modo, brancos e negros continuam, abjectos e escravos e ainda por cima nos tornamos algozes miserandos dos que querem conquistar a sua integral liberdade!

Everardo Dias

Redação do jornal

O nosso escritorio está instalado na ladeira Porto Geral, n. 9, onde atenderemos todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem conosco sobre assuntos referentes á redação e administração do jornal.

Ecos & Notas

A chibata fez escola

Um sr. jornalista, destes duros de coração, cuja data de nascimento foi um engano da natureza, pois devia ter nascido no tempo de Ignacio de Loyola, surgiu preconizando o uso da chibata aplicada a todos aqueles que não concordam com esta sociedade burguesa que nos escraviza, nos tolhe

os movimentos e nos sufoca as vozes na garganta.

O sujeito não achou remedio mais suave a aplicar á doença dos socialistas, sindicalistas, bolchevistas ou anarquistas que aspiram a uma sociedade melhor, que uma dose de varadas, nús em pélo, em vez de prender, encarcerar ou deportar.

A escravidão no Brazil acabou com o uso do classico bacalhau. A Revolução Russa findou com o uso do knut e com todas as instituições que se baseavam no degradante azorrague.

Mas o articulista que nos ocupa desconhece os ensinamentos da Historia com a sua mentalidade de hotentote, com as suas concepções proprias da idade da pedra.

Aquele preceito cristão de «não faças a outrem o que para ti não desejás» tambem parece desconhecido ao illustre sr. H. Cleto, que é como se chama o conspicio jornalista encarnado em alma de inquisidor mór.

Supunhamos estar no seculo XX, já agora ingratamente chamado seculo das luzes, em que o valor, o vigor e

Hoje, mais do que nunca...



...continuam os grandes capitalistas dominadores, que se apregoam nacionalistas, que se dizem propugnadores do civismo, a explorar miseravelmente o povo, sob a guarda dos servidores do Estado.

o emprego da palavra, falada ou escrita, imperava sobre todos os anti-quadros processos de violência física. Mas estavam enganados. A polícia do sr. Ibrahim e o sr. H. Cleto chamaram-nos à realidade das coisas.

Liga Operaria da Construção Civil

Terça-feira proxima realizará uma assembleia geral da classe para resolver varias questões concernentes ao desenvolvimento associativo.

P. de R.

O CONGRESSO OPERARIO

Encerrou-se hontem o Congresso Operario, cujos debates, na maior ordem e num plenário de dois terços brasileiros, nenhum alarme deve ter produzido á policia ou aos conspícuos nacionalistas de acção official recentemente, especie de "junta-pró" adeptos do presidente jacobino.

Dos inumeros temas distribuidos e teses discutidas destacam-se tres de magna importancia: a organização operaria, a finalidade de suas lutas e propaganda social nos campos. Não vou desde já tecer considerações a respeito do Congresso, cuja obra, mais de espaço, estudarei no órgão proletario desta cidade, onde colaborei, mas de um modo geral apreciar aqueles tres pontos de veras sugestivos da futura acção dos trabalhadores no país.

Um facto mesmo tornou esse Congresso mais eficiente que os anteriores, de atividade toda mental: foi a colaboração dos marítimos de algumas das suas principais classes nas suas sessões. Estas classes andavam até hoje separadas das de terra por uma série de circunstâncias e influencia de factores que a intelligencia e a solidariedade operaria, tão indispensavel para victoria dos deignios comuns tem sabiamente abolido ou removido sem estrepito e gradualmente irão por si mesmas desaparecendo.

Acréscitando a esta a adesão de elementos ferroviarios ultimamente despartidos para a luta, teriamos assim de relance podido apreciar, sem muito esforço e argumentos, o valor da reunião operaria que findou ha poucas horas.

A natureza dos debates travados no seio do Congresso, embora vastos fossem os seus horizontes e preocupações, se pôde dar como caracterizada na inegavel importancia dos tres pontos supra referidos.

O nosso operariado realmente não teve ainda uma organização completa, não passando o que si está de um simples ensaio ou esboço, alteravel pelas lições da pratica.

Pôde-se mesmo dizer que o recente Congresso não deveria se ter occupado sinão com ele, pois que preside a todos os outros cuja realização é impossivel sem que esteja amplamente e satisfatoriamente atendido.

Nesse ponto a obra presente é de organização, ficando para o futuro, que será proximo ou remoto segundo a maior eficiencia que ela tenha, a de realização. A hora atual é de definição de principios e preparo de acção; a que virá depois desta será de afirmação desses principios e de execução ou de acção propriamente dita.

As tendencias, as escolas, as filosofias não devem ser logo atiradas no meio operario, como condição. Elas dividiriam, privando de se entenderem para o esforço em comum, elementos que, ou por carencia de doutrina ou por saturação dela se encheriam irreductiveis nos seus dogmas ou preconceitos.

A utilidade de uma tregua a essa discussão inoportuna foi felizmente compreendida até certo ponto pelo Congresso, mau grado sua manifesta tendencia por um determinado objetivo social ter ficado indistincta. Assim se poderão reunir e organizar preciosos elementos, alguns em letargia mental neste momento, e que, um dia acordados pela verdade da causa, serão quicá seus mais abnegados soldados.

O ponto está em não agitar

extemporaneamente criterios divizionarios dos trabalhadores, em reunil-os e unil-os primeiro fortemente para que semelhantes criterios os aproximem em lugar de separal-os.

Ha ainda muito elemento indisciplinadamente intrometido nos circulos de classe, muita classe murada pelos prejuizos e abusões do presente, que impediriam qualquer comunicação de sentimentos e de ideias entre os grupos aparentemente divergidos, aproveitando para, com o favor desse impedimento, scindil-as definitivamente. Acresce que no instante todas as forças reacionarias, engrinaldadas com a paixão nativista, se arremçaram á luta contra as insopitaveis tendencias modernas do proletariado. Os meios e os recursos empregados, embora me pareçam como o azeite no fogo, porque a agitação do nacionalismo só pôde agravar com outra a agitação social, abrindo mesmo um periodo de guerra das classes, são uniformes mas todos pretendendo uma conquista: a de dividir as classes operarias entre moderadas e avançadas.

Não creio muito que as primeiras o sejam conscientemente, ou mereçam receber esse nome, elas estão numa fase, num grau de evolução mental no problema; e quando o acreditasse piamente, jámais poderia esperar que se prestassem ao mesmo plano dos negros do sul na guerra de secessão que até empunharam armas contra os exercitos libertadores de Lincoln, por ordem de seus senhores e capatazes interessados em manter a escravidão que foi, afinal, abolida apesar dos pezares.

Em todo caso, a irreprimivel finalidade politica da hora universal espontou no Congresso, nem poderia deixar de insinuar-se, mas só isso. Foi prudente e será muito fecunda essa conduta.

O movimento social, por ora deve ser feito paralelamente, de um lado os elementos operarios, de outro os diversos que nele tomarão parte. Os primeiros, em via de se organizar, se admitsem desde logo a intromissão dos segundos em seus circulos, mesmo que não desnaturassem o seu caracter, perturbariam a sua formação típica e imprescindivel para a acção futura, prejudicariam flagrantemente a sua unidade. Assim também não devem sair de seus redutos, ainda informes, para casar atitudes acintosamente com outros elementos, mesmo os seus naturais aliados efetivos, dentro de pouco, por enquanto apenas auxiliares por coincidência ou simpatia de créditos.

Para o operario, enquanto se organiza, a obra social é estritamente um problema operario, depois, cá fóra, no campo mais largo das reivindicações sociais, nada aconselha seu exclusivismo numa questão que, embora, principalmente sua, não é sómente economica, mas social e moral.

Todas as forças, todas as convicções, todas as intelligencias serão então naturalmente aproximadas pelos eventos, do grupo central, e se iniciará uma obra comum de fins comuns.

A cautela, entretanto, de eximir os meios operarios de influencias estranhas, quer de dentro para fóra, quer de fóra para dentro, ampara uma organização incipiente que sem ela estaria arriscada, sinão a perecer por asfixia dos mais organizados, a se estrangular por confusão e se aniquilar

pela dispersão oriunda dos exploradores.

Organizar e concentrar. Concentrar e deliberar. Deliberar e agir. Eis o rumo que parece ter ficado do Congresso ultimo. Como, porém, a questão social não é puramente uma questão operaria, é muito mais vasta, mais complexa e de finalidade muito mais geral, o que se segue é que na acção os elementos natos da mesma, que são os operarios, encontrarão na jornada a colaboração valiosa de outros de que nem suspeitavam na ocasião de seu primeiro grito de guerra á desigualdade e á opressão entre os homens.

Os congressistas de hontem compreenderam decerto essas delicadas questões e agiram com tacto, com finura, sem prejuizo embora da limpeza moral e da sinceridade espiritual de cada um. Foi, decerto, um belo exemplo da politica ao serviço do ideal, que não deve ser desprezado por quem de direito até o devia dar e não receber, como recebe na ocasião.

Um movimento irreprimivel se notou na assembleia de trabalhadores em prol do seu camarada dos campos. Realmente nenhum mais amiserado, rebaixado e empobrecido moral e materialmente pelas condições sociais e economicas, que este ultimo. Já era tempo, muito tempo de sacudir esse grande fakir adormecido.

Como, porém, fazel-o?

Julgo ociosa, desde logo, toda discussão dos meios e metodos a observar para lhe dar uma consciencia e vontade coletiva, antes de restabelecel-o pela saúde, na consciencia e vontade individual que a malaria e a ignorancia roeram ou impediram.

O problema dos campos está na divisa dos sociais argentinos, e ai! de nós, — aqui applicavel ás cidades: instrução e saneamento.

Comecem os operarios por ai, resuscitem esses cadaveres ambulantes, esses mortos-

vivos, no paúl e da terra e, então, sim, ao que tornou a ser homem pela intelligencia e pela saúde, pelo corpo e pela cultura, prediquem e convertam. Antes será, na vontade submergida pela febre e na intelligencia empedernida pelo analfabetismo, fazer um buraco na lama ou semear na rocha infecunda.

Assim, para os campos com o medico e com o livro, nas cidades mesmo com ambos e se terá destroncado o sólo de cardos e pedregulhos para o trabalho santo da cultura do pensamento, arando as consciencias patriicias.

Só então, o que foi apenas um frasiismo se converterá em realidade: — o sertão emocionará o paiz. Eis o que, sem profundo exame, resalta da obra do 3.º Congresso Operario, 14 anos reunidos depois do primeiro nesta capital. Não tivesse, porém, deliberado nada de vulto, nada de pratico, bastava nesse momento, que se tivesse reunido em meio ao tumulto das perseguições e do arrôcho da ditadura patronal, para esse seu simples ato de presença, no "sólo dos perigos e da escravidão", constituir a mais soberba victoria do pensamento livre e a mais formal condenação á tirania dos homens que nos governam no presente.

Essa victoria já ninguém lhe tira e o exemplo fica para escarmento nas conquistas falazes da força e do imperio das leis de excepção.

Mauricio de Lacerda.

D'A Folha, do Rio.

A festa pró-"A Plebe" do Celso Garcia

As associações ou companheiros que têm contias a prestar da festa realizada no salão Celso Garcia em favor d'A Plebe são convidados a fazerem-no prontamente na nossa redação, pois a comissão organizadora precisa publicar o respectivo balancete.

União dos Operarios Metalurgicos

Camaradas:

Perante a vossa apathia as vinganças patronais todos os dias augmentam. Os mestres, os fiscais, os puchasacos estão levantando novamente as garras para mais aprofundal-as nos nossos miserios corpos.

As officinas, os estabelecimentos, as fabricas são novamente ergastulos para os trabalhadores em geral.

Os melhores elementos proletarios foram expulsos das officinas sem terem nenhuma satisfação, sendo apontados ao Centro dos Industriais Metalurgicos como grevistas; assim, não podendo achar trabalho em nenhuma outra officina, deverão abandonar esta cidade em procura de trabalho em outra parte.

Tudo isso acontece sem que nenhuma reclamação seja feita pelos companheiros de serviço.

Os unicos victoriosos nesse periodo atroz do proletariado são os inconscientes, os Judas, que pelos 30 dinheiros repudiaram a justiça das causas empreendidas e deixaram por um osso, como cães famintos, acontecer as coisas mais macabras que o operariado até hoje tem presenciado.

O regimen do terror do Santo Officio está em pleno vigor.

Os generos de primeira necessidade estão de dia para dia ficando mais caros, atingindo preços prohibitivos; a farinha de trigo a 40 mil réis o sacco, o feijão a 500 réis o kilo, as batatas a 700 réis o kilo, o toucinho a 2\$700 o kilo, um sacco de carvão que antes custava 1\$300, custa hoje 3\$500!

Camaradas!

Os gritos de dôr das esposas e dos filhos das camaradas expulsos não chegarão ainda aos vossos ouvidos! Que esses gritos cheguem até vós e que penetrem na vossa consciencia, fazendo que voltem para o caminho que todos os salarizados famintos, que todos os operarios explorados devem percorrer.

Um par de botinas custa 50\$000, um

terno custa 200\$000, um chapéu custa 25\$000. E assim por diante.

Que devemos fazer perante esta ascensão do encarecimento geral, que perturba a nossa vida economica e que nos obrigará a vêr morrer de fome os nossos progenitores?

Calar?

Pois bem! Que assim seja. Mas quando o tacão dos patrões nos pizarem para esmagar os nossos peitos, então talvez se lembrem de que existe o vosso Sindicato.

Mas então será talvez muito tarde. A emancipação do proletariado se conseguirá com o conhecimento da visão exata da situação e pela formação dos Sindicatos de classe.

Companheiros!

Custe o que custar, a União dos Operarios Metalurgicos não cairá, não fechará as suas portas, para que os patrões se orgulhem mais das victorias, que se até hoje as tiveram, não foram senão victorias de Pirrho.

Tambem para nós, para os nossos filhos, os nossos netos, deve surgir uma nova era de Paz e de Liberdade e que nós lhe devemos preparar.

Só assim seremos dignos da hora historica e dolorosa que estamos atravessando.

Camaradas:

Convidam-vos para uma reunião geral que se efetuará domingo em nossa séde social, ás 9 horas da manhã, 16 do corrente, para discutir a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2.º — Jornal "O Metalurgico";
- 3.º — Festival de Comemoração da fundação da União;
- 4.º — Relação sobre a situação actual;
- 5.º — Varias.

Que ninguém falte! Ninguém é dispensado. Viva a nossa União e o proletariado em geral!

Da séde social, 11 de Maio de 1920.

A Comissão Executiva.

EM MATO GROSSO

UMA MONSTRUOSIDADE

Um operario infamemente martirizado

Amigos e companheiros:

Começamos por nos apresentar a essa digna Federação como sendo uma novel e trabalhadora corporação de lutadores contra o despotismo geral, que a todos igualmente procura espezinhar e martirizar. Temos sómente 8 mezes de vida, tempo em que nos procuramos organizar e solidarizar-nos sobre as bases as mais solidas que nos seja possível, razão por que ainda não tínhamos dado noticias de nossa existencia aos nossos companheiros de fóra do Estado. Assim nos seja desculpado o nosso silencio.

Agora, porém, que estamos mais ou menos firmes e na brecha, desde já nos prontificamos a formar ao lado dessa Federação Operaria, por isso que pertencemos ás mesmas fileiras. Feita a nossa apresentação, passamos a levar ao vosso conhecimento o triste facto que se segue:

Na manhã de 5 para 6 do fluente mez de março, foi preso o nosso companheiro Manuel Garcia, espanhol, pedreiro e aqui domiciliado ha 9 anos, vivendo sempre da honestidade de seu officio e por todos desta cidade conhecido e estimado. Serviu de pretexto para a violencia a acusação, não comprovada de estar ele aconselhando disercões do desmoralizado corpo de policia desta terra, onde ninguém tem a louca ideia de assentar praça, a não ser individuos vadios ou de conduta suspeita, que com isto se tornam cidadãos disciplinados e bons guardas da ordem publica!...

Depois de encafuado na mais ingenta cadeia que se pôde imaginar, — e dizemos imaginar, porque ver não é possível em parte

alguma do globo — foi levado para o quintal, perto de um corrego de aguas sujas, e ali espancado barbara e deshumanamente a varadas, couce de carabinas e palmatória. Apoz isso, ainda o capitão Leite, o selvagem autor desta façanha toda, não se deu por satisfeito, dando ordens para que fizessem o infeliz operario trabalhar de enchada, o que não se realizou devido ao deploravel estado de sua vítima, que jazia por terra, completamente contundido e exanime!

Findas as celebres 24 horas de prisão, foi posto o nosso companheiro em liberdade para testemunha de seu *alto crime*, mas em misero estado!...

As fotografias que juntamos muito melhor falarão. Notando-se que por serem fotografias sem reloteque, não trazem bem patentes os lugares cujas lezões têm caracter de pizaduras de cor vermelha-roxa, tal como se nota na ilharga, pouco acima do cocyx, figurado no rerato por uma grande mancha negra. As mãos também não denotam muito a verdade dos traços deixados pelas muitas duzias de bolos que levaram, por isso que não se percebe bem a inchação que vai até o ante-braco, com lezão dos musculos das palmas.

Por este facto queira essa Federação avaliar como vão as coisas por aqui.

Outrosim, deixamos de instruir as fotografias com dois atestados medicos porque o nosso companheiro se opoz definitivamente a isso, tendo se escondido com medo de se realizarem as ameaças do delegado Arquimínio de Souza, o homem mais alrabiliario que temos conhecido, de mãos dadas com o tal capitão policial Bernardino Leite.

A infamia foi de tal modo repelente que revoltou todos os estranhos que tiveram conhecimento do facto, que nem ao menos teve a negativa do tal capitão, que diz ter assim procedido para exemplo dos que aconselharem disercões do seu tão já desfalcado 2.º batalhão policial!

De fórmias que como os tais policias estão desgostosos com o serviço de nada fazer, e não querem mais servir, desertando sómente em uma semana 8 ou 10 deles, era preciso sob qualquer pretexto dar um exemplo em quem não linha nada com isso! E que exemplo! Digno sómente dos tempos de Nero ou da Inquisição. Na data também escrevemos á Federação do Rio de Janeiro sobre o mesmo assunto, e rogamos dar-lhe a maior divulgação possível, correndo as despesas por nossa conta.

Almejamos nutrir bons entendimentos com os amigos das varias associações dessa capital paulista, porque estamos aqui completamente alheios a todos os movimentos operarios e nos resintimos de pratica nos manejos de agremiações como estas, em que lutamos em prol da liberdade geral da nossa classe de proletarios.

Queira essa Federação aceitar os nossos mais leals e sinceros sentimentos de solidariedade.

Saúde e Fraternidade!

S. O. União dos Trabalhadores de Campo Grande.

Do Circulo de Estudos Sociais "A Sementeira"

Esta agrupação da vanguarda realizará hoje uma velada em beneficio d'A Plebe e Alba Rossa, no Bom Retiro, no salão do Cremio Dramatico Musical Luso-Brazileiro, á rua da Graça, 144.

O seu programa é o seguinte:

- 1.º — Representação do drama em portuguez "Gaspar o Serenheiro";
- 2.º — Conferencia;
- 3.º — Quermesse e baile familiar.

ANIMADOR DESPERTA

Imponente reunião do proletariado organizado

Fizeram-se representar todas as associações de S. Paulo e de localidades circumvizinhas — Importantes resoluções

Foram coroados de resultados satisfatórios os objetivos da grande reunião das diretorias ou comissões administrativas e executivas das associações operárias de S. Paulo.

Ha bastante tempo que se não realiza nesta capital uma assembleia obreira tão importante, despertando tanto interesse no meio da nossa classe trabalhadora.

A hora determinada, na sede da União dos Trabalhadores Gráficos, achavam-se reunidos os representantes das seguintes organizações: U. dos A. em Calçados, U. dos T. Gráficos, U. dos O. Barbeiros, U. dos O. em F. de Tecidos, U. dos E. em Padarias, Liga dos M. de Pão, U. dos O. Metalúrgicos, U. dos Alfaiates, U. dos Chapelleiros em Geral, U. dos E. em Armazens e Ensacadores, U. dos O. em F. de Vidros e Cristais, U. Operaria da C. Civil, dos O. em F. de Massas A. e Afins, U. Geral dos Ferroviários, U. dos Canteiros de S. Paulo, U. dos Empregados em Cafés, U. dos O. Ceramistas, U. Grafica dos Litógrafos, A Internacional (Sociedade dos E. em Hotéis, Restaurantes e Bars), U. dos Alfaiates Contra-nestres, todas de S. Paulo, e Sindicato dos Canteiros de Itaquera, Sindicato dos Canteiros de Lageado, Sindicato dos Canteiros de Sabaúna, Sindicato dos Canteiros de Perús.

Também estiveram presentes os delegados de S. Paulo ao 3.º Congresso Operário, diversos dos antigos delegados à Federação Operaria e membros da comissão provisória do diário das classes trabalhadoras e do «Comitê Pró Presos e Deportados». Numerosos operários de varias classes assistiram à assembleia, acompanhando até o fim os seus trabalhos.

A reunião foi iniciada por um dos delegados dos gráficos ao 3.º Congresso Operário, que expoz sucintamente os seus fins, convidando a seguir a assembleia a nomear um presidente e um secretário para encaminhar os trabalhos.

Sendo indicado o mesmo representante que abra a reunião e um dos delegados da Liga Operaria da Construção Civil, respetivamente, para presidente e secretário, foi dado começo aos trabalhos.

O 3.º C. O. B.

Figurando em primeiro lugar na ordem do dia as resoluções do 3.º Congresso Operário, foi concedida a palavra ao representante da Federação Operaria ao mesmo Congresso, que fez uma pormenorizada exposição verbal daquelas resoluções, demonstrando que cabe às associações estudá-las, pondo em pratica as que voluntariamente forem aceitas, porquanto a unica deliberação de carater imperativo tomada pelo Congresso é a que se refere a Comissão Executiva creada pelo mesmo.

A seguir tratou a assembleia da nomeação dos dois secretários da Secção do Sul da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário, com sede em S. Paulo, sendo confirmada a indicação do secretário excursionista feita pelo Congresso e que recaiu em um dos delegados da L. C. da Construção Civil, substituindo a assembleia o secretario efetivo, por ter a indicação do Congresso alcançado um gráfico, já apontado para uma outra comissão. Foi, por isso, escolhido para o mencionado cargo um membro da U. dos Artífices em Calçados.

Por deliberação da assistência, ficou assentado que essas nomeações deverão ser confirmadas pelas assembleias de todas as associações operarias.

Remodelação da Federação Operaria

Passando-se a tratar da conveniencia de serem modificadas as bases da Federação Operaria de S. Paulo, de acordo com as resoluções do Congresso, travou-se animada discussão a respeito, ficando por fim nomeada uma comissão de seis membros com essa incumbencia e que deverá apresentar o seu trabalho na proxima reunião geral das diretorias para examinal-o e depois ser distribuido em boletim a todas as associações, para ser discutido em assembleias gerais, e novamente submetido à discussão final em outra assembleia das diretorias.

Aliança federativa dos canteiros e outras classes

Em seguida, foi posta em discussão a 4.ª parte da ordem do dia, referente à constituição de uma aliança federativa dos sindicatos de canteiros existentes no Estado de S. Paulo.

Depois de falarem os representantes da Federação Operaria e da U. dos Canteiros de S. Paulo, que evidenciaram a necessidade urgente dessa aliança, resolveu a assembleia convocar as mesmas associações a iniciarem os trabalhos nesse sentido, que poderão ser executados de acordo e com a coadjuvação dos secretários da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário, com sede em S. Paulo.

Egal resolução foi tomada com respeito às associações dos empregados de hotéis, restaurantes, bars, cafés, etc., que se encontram em idênticas condições.

Sobre a nomeação dos tres delegados da Federação Operaria que deverão constituir o Conselho Consultivo da Secção do Sul da C. E. do 3.º Congresso Operário, com sede em S. Paulo, decidiu a assembleia aguardar a remodelação definitiva da mesma Federação, cujos organismos administrativos deverão ser formados do seguinte modo: Conselho Geral, composto por todas as diretorias e a quem incumbirá resolver sobre todas as questões de interesse geral do proletariado organizado; conselho federal, formado por dois delegados de cada associação, participando os mesmos dos trabalhos das diretorias afim de estarem ao corrente do movimento associativo, sendo de sua incumbencia a obra de propaganda, de estatística e sindicâncias, etc.; comissão executiva, eleita em assembleia conjunta do conselho geral e da comissão federal, ficando a seu cargo apenas as atribuições executivas.

F. O. do E. de S. Paulo

Na 6.ª parte da ordem do dia figurava a iniciativa tendente à reconstituição da Federação Operaria do Estado de S. Paulo, resolvendo a assembleia que se iniciassem os trabalhos com esse objetivo, logo após a normalização da vida da Federação local, quando será promovida a realização de uma conferencia de representantes de todas as associações obreiras do Estado.

O diário dos trabalhadores

Por fim, tratou a assembleia do jornal diário das classes trabalhadoras, cujos trabalhos iniciais foram confiados a uma comissão provisória a um de cujos membros foi dada a palavra, o qual, depois de fazer uma relação retrospectiva dessa iniciativa, procedeu à leitura de um balancete minucioso das entradas de dinheiro e de todas as despesas feitas com a compra de material e in-

clo da montagem das oficinas, justificando uma por uma todas elas.

A pedido do mesmo membro da comissão provisória do diário operário, foi nomeada uma comissão de tres membros para proceder ao exame do balancete e do material adquirido.

Foram também nomeadas duas comissões, a primeira de seis membros, tres dos quais serão designados pela U. T. O., para proseguir nos trabalhos de organização da Cooperativa Grafica Popular, e a outra de cinco membros para os trabalhos referentes ao jornal.

Foi igualmente confirmado, em carater provisório, o superintendente grafico das oficinas.

Demonstrando a comissão provisória a necessidade das organizações entrarem com as suas contribuições para a iniciativa do diário, falaram varios delegados prometendo que providenciarão junto de suas classes para que correspondessem imediatamente a essa necessidade urgente.

Depois de ficar assentada a convocação de uma assembleia idêntica, foi encerrada a sessão, que correspondeu plenamente aos seus fins.

Gréve de juizes no Amazonas

Segundo comunicados inseridos na imprensa diária, os juizes que constituíam o Supremo Tribunal do Amazonas, visto o patrão governo não lhes pagar seus honorários, resolveram não distribuir mais injustiça pela terra e fechar o Palácio da Justiça como instituição inutil e desprezada. Imaginem que os desembargadores e juizes do Amazonas estão sem receber seus ordenados ha quatro, cinco e seis anos!...

E' certo que têm outros recursos, doutro modo não poderiam ter respirado como acontece aos operários, que ficando oito dias sem trabalhar já não têm quem lhes fie. Mas como os juizes não

trabalham só por amor á arte e sim também por amor ao dinheiro, quando este não lhes é pago, revoltam-se, não trabalham e ameaçam a sociedade de ficar sem as luzes de seus espiritos mumificados.

Cada vez mais a gréve se impõe ao respeito das gentes. Todas as classes dela estão lançando mão e a tomam como arma defensiva. E' a consagração universal da sua eficacia. Já tivemos gréve de padres, de toureiros, de musicos, de atores e agora de juizes! Ainda havemos de ver gréve de jornalistas e outras muitas profissões. O mundo marcha, não ha duvida.

S. União Operaria Beneficente

Esta sociedade, com sede em Parahiba do Norte enviou-nos uma circular comunicando-nos a posse, em 28 de março ultimo, de sua nova diretoria.

Agradecemos a comunicação, fazendo votos para que a organização obreira norista se esforce para que a sua orientação se encaminhe pelas correntes modernas de emancipação proletária, sem o que será manter-se no círculo vicioso dos beneficios insubsistentes.

O caso Calvo

Os jornais fizeram um grande alarde ao redor de um caso repugnante em que as podridões da sociedade capitalista mais uma vez se evidenciaram em toda a sua hediondez, procurando, a grande maioria deles, maldosamente, velhacamente, fazer com que os miasmas de tanta imundície atingissem o prestigio do movimento operario e libertario. Baldados, foram, entretanto, os seus arreganhos, pois o individuo em questão já não vivia em nosso meio.

Nunca tendo sido verdadeira-mente um militante do meio anarquista, acabou de durante algum tempo entre os operários quando também era trabalhador. Acusa do, porém, de actos indignos, os proletários não hesitaram em arrematar do seu sois, atirando o para a batarra da sociedade capitalista, a quem pertencem todas as misérias morais de que o apontam como autor.

A Plebe já ha bastante tempo tinha tornado publica essa resolução do proletariado.

Remorsos serodios

O sr. Clemenceau enxotado da presidencia da Republica Franca resolveu ir espalhar as maguas pelo Egipto, visitando as mumias de seus antepassados, os velhos tiranos que se chamaram os Faraós e talvez inspirar-se nelles para se conformar com o virar da roda da fortuna que num dia oferece a popularidade e no outro o esquecimento mais tragico.

Sucedeu, porém, que em seu regresso a França, quando os fotografos se preparavam para apanhar em flagrante o aspecto tigrino de sua fisionomia, o grande esquecido, o grande tiranete, furtou-se á objectiva fotografica e pediu por favor para que se lhe retirasse as maquinas de sua vista porque elas recordavam-lhe a tragica guerra com o seu aspecto de metralhadoras...

O velho tigre depois de viajar pela terra classica das pirâmides parece que veio mais mole de coração, mais brando da febre de morte, de assassinato, de destruição e de ruínas que o linha empolgado durante a imane catástrofe que foi a ultima guerra europeia e para a qual tanto concorreu o velho derrubador de ministerios, erigindo-se em ditador unico do mundo e nada o detendo na sua ancia de malar todos os alemães.

Agora, cheio de remorsos, só vê os esqueletos de suas vítimas pedindo a vingança, e uma simples maquina fotografica toma as proporções das mortíferas metralhadoras!

Pená é que remorsos tardios não consigam dar vida aos mortos nem reconstruir tudo que já se em ruínas pelo mundo.

Mas a queda proxima dos tiranos da terra já se aproxima com velocidade. Que o sr. Clemenceau a presencié são os nossos votos.

OSIRIS.

União dos Artífices em Calçados

Realiza uma assembleia dos operários da fabrica Rocha amanhã, á noite, na sede social.

Seleiros, maleiros e classes correlativas

Estes trabalhadores são convocados para uma reunião geral que será realizada no domingo, 23 do corrente, em local e hora a serem determinadas, com o fim de tratarem da constituição do sindicato de sua classe.

Deshumanidade

Sob esse titulo, o «Estado» do dia 22 do corrente noticiou com ponto de admiração o caso de um casal de morfeitos e tuberculosos em ultimo grau se achar atirado no necroterio da policia.

O noticiario, tecendo considerações sobre o caso, não conteve a sua indignação ante tanta malvadez, dizendo que o delegado geral estava fechado a sete chaves em seu gabinete e linha dado ordem para que ninguém o fosse procurar. Ora, como nenhuma outra autoridade estava presente para decidir sobre a sorte dos desgraçados, atiraram-nos para o necroterio, até que providencias se dessem ou até quando aquele infecto lugar recebesse os seus ultimos alentos de vida.

Naturalmente a zelosa autoridade estava atarefada para fechar com chave de ouro o final da sua gestão com a descoberta da incognita do complicado problema do exterminio completo dos anarquistas.

Ao sr. delegado geral e a todos os que têm interesse de acabar com os anarquistas, eu vou ajudar a raciocinar com o fim de encontrar o valor do x.

Se anarquistas existem é porque ha muitas causas para isso, como diria o Conselheiro Accio. Vejamos pois quais são: a miseria, a prostituição, os trabalhadores invalidos abandonados ao léo servindo de pasto ás enfermidades, etc., etc. Cancelemos essas causas, e pronto, o problema estará resolvido.

Mas, para isso é preciso... não, não, o problema é insolúvel... para os srs. burguezes.

Caro cronista do «Estado»: não ponho em duvida a sua sincera compaixão pelo infortunio daqueles miseros mil vezes infortunados, mas não ha remedio no regimen em que cada qual tem grande preocupação pelo seu eu, cumprindo á risca o principio do «venha a nós».

A caridade? Oh! a caridade, indica a experiencia que nada resolve. Absolutamente. O que urge é fazer-se justiça. Justiça! Ela está para se cumprir, afinal, depois de dezenove seculos de caridade cristã, esteril, impolente e humilhante.

ISA RUTI.

União Geral dos Ferroviários

Realizou quinta-feira mais uma assembleia, em periodo de reconstituição tendo ocorrido á mesma bom numero de ferroviários anciosos por verem reerguido e forte o baluarte de sua sacrificada classe.

Aviso do C. F. Jovens Idealistas

O Centro Feminino Jovens Idealistas avisa ás pessoas que tiverem bilhetes de entrada do festival que esse Centro organizará para o 1.º de Maio que essa festa foi transferido para hoje e que devem pedir aos que lhes venderam os referidos bilhetes que lhes troquem pelos novos, pois que aqueles ficaram sem valor.

Liga dos Manipuladores de Pão

Esta liga realiza amanhã mais uma assembleia geral, ás 16 horas, na rua Senador Queiroz, 70, para tratar de questões de interesse da classe.

Lista pró-presos e deportados

O Centro Feminino Jovens Idealistas pede ás pessoas a quem distribuiu listas para recolher recursos em favor dos presos e deportados devolverem nas imediatamente com as respetivas importancias ou em branco, podendo entregal-as na nossa redação.

A Liga Operaria da Construção Civil aos trabalhadores em madeira

Em defeza dos seus interesses, que são os da classe em geral, os operários da oficina Adolfo Foltas, declararam o boicote á dita oficina, por este não atender ás justas reclamações por eles apresentadas.

Por esse motivo levamos ao vosso conhecimento que estes companheiros se maguaram com os modos brutais com que o dito industrial recebeu a comissão que com ele se foi entender e ao mesmo tempo lhe entregar uma lista com os nomes de todos os companheiros existentes nessa oficina, provando que por unanimidade aprovaram o pedido do insignificante aumento de 15 ojo nos seus salarios.

Não se lembrará esse burguez explorador que é com a miseria dos operários que cada vez se acham mais abarrotados os seus cofres? Não se lembrará esse tirano que somos nós trabalhadores a fonte principal de todas as riquezas sociais?

Operários em madeira em geral, a todos vós lançamos o nosso apelo!

Sede companheiros, sede homens de consciencia e de dignidade! Boicotaí a oficina da casa Adolfo Foltas.

Ninguém deverá ir trabalhar naquela casa. Ninguém deve dar ouvidos ás ofertas que faz, por mais vantajosas que sejam. Ninguém deve consentir que algum ingenuo vá trabalhar naquela oficina.

Só deve trabalhar aquela oficina quando satisfeitas as reclamações dos operários que nela trabalhavam.

Viva a solidariedade operaria!

Viva a acção benefica dos operários da oficina Foltas!

Vencereis se fordes solidarios!

União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Companheiros:

Desde a nossa ultima greve que a nessa sede se acha arbitrariamente encerrada, a mando dos industriais, que, com isso, nos querem desunidos e fracos afim de melhor nos explorarem e tripudiarem sobre os nossos direitos, direitos esses conquistados pela força da nossa união, concentrada no baluarte poderoso que foi e será a União dos Operários em Fabricas de Tecidos.

O ultimo movimento paredista não constituiu, em rigorosa analise, o insucesso que os patrões e seus capangas proclamam, pois que ficou exuberantemente demonstrado o espirito de tenacidade que a todos animava e a confiança na vitoria que nos levava a só admitir a volta ao trabalho quando inteiramente satisfeitas as nossas justas reclamações.

A confiança na vitoria que nos alentava não era vã. Ela se baseava no espirito de solidariedade que unia e une todos os tecelões. Não fora o inqualificavel regimen de violencias a que nos submeteram e teriamos vencido plenamente a prepotencia patronal, impotente ante a nossa firmeza.

Continuam fechadas as sedes geral e das sucursais. A classe, porém, que não desanime diante destes factos naturais e inerentes á luta contra a arrogancia capitalista. Nós temo-nos esforçado para conseguir a reabertura da nossa associação e nesse sentido temos trabalhado e continuamos a trabalhar. Breve teremos conseguido o nosso fim, vendo novamente unida, num só bloco, a grande classe dos operários das fabricas de tecidos. Resta, portanto, que a classe não se desencoraje, que continue, como sempre, unida pela inquebrantavel solidariedade que sempre a caracterizou.

Companheiros:

Apelamos ardentemente para a vossa consciencia no sentido de não abandonardes a organização da classe. A nossa União, fechada, embora, pela força, continúa a viver em nossos corações, aberta ás nossas consciencias!

Continuemos, pois, firmes e unidos, e, em breve, muito breve, a nossa União será reaberta e continuará a sua marcha na vanguarda proletaria, enfrentando, de viseira erguida, os inimigos da liberdade, os inimigos da nossa emancipação.

Ecos da greve na Mogiana

Dois trabalhadores deportados

Para ficar bem patente no animo de todos quanto foram violentas e arbitrarías as autoridades, de conluio com os dirigentes da despótica empresa ferroviaria, vamos dar um pequeno pano de amostra.

Como é de dominio publico, no dia 30 de março estalou a greve na Mogiana.

No dia 2 de abril, por solicitação de um tal Matoso, ex-chefe da estação de Cascavel, que pelas suas traições a seus companheiros foi transferido para a estação de Amparo, chegou á estação referida o primeiro trem crumiro com 80 praças, chefiadas pelos delegados Acacio Nogueira e Juvenal Piza, que espalhavam o terror por onde passavam.

Os soldados, embebedados com a pinga paga pela Mogiana — o que podemos asseverar por termos visto uma conta dessa despeza, invadiram um rancho proximo á vila onde se alojavam 29 operários, maltratando-os e prendendo-os todos, achando se entre eles um pobre velho, que foi açoitado como um cão.

Prenderam mais em suas residencias: João Carvalho e João Peixoto, aquele com 37 anos, portuguez, casado, com 3 filhos,

estando a mulher em estado interessante. Residia no Brazil ha 17 anos, trabalhando sempre na Mogiana. O segundo com 27 anos, casado, portuguez, com dois filhos, em vespera do 3.º.

No comboio que os conduziu a Campinas foram insultados com os epitetos mais baixos e maltratados velhacamente. Os 29 restantes, após 11 dias de atrozes sofrimentos, foram postos em liberdade, e os dois ultimos, depois de breve interrogatorio, foram transportados e escoltados para S. Paulo.

Durante a permanencia num dos postos policiais da capital de José Peixoto, uma pessoa escreveu ao seu sogro recomendando-lhe que tratassem de solta-lo.

Mas, chegado a S. Paulo, esse sr. recebeu do sr. Virgilio do Nascimento a noticia de que seu genro, juntamente com João Carvalho, haviam sido expulsos pelo «Samará», no dia 14, depois de passarem 6 dias nas tristemente celebres enxovias santistas.

João de Carvalho escreveu de Pernambuco uma carta narrando sua horrivel odisseia. Os companheiros de Poços de Caldas se interessaram pelo caso, noti-

“VOZ DO POVO,”

Diario da manhã de grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinal-o ou comprar-o avulsamente

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo encontra-se á venda nas associações operarias

ciando a violencia no «Fanfulla» e «Combate» e escrevendo a um advogado para que impetrasse um «habeas-corpus» em favor das vitimas.

Mas tudo foi baldado, porque os dois trabalhadores devem estar a estas horas em Portugal, refletindo sobre as liberdades da «nossa» terra.

E pensar que esses dois homens não sabiam sequer o que quer dizer Anarquia!

Enganam-se, porém, a Mogiana e as autoridades se acreditam que pela violencia esmagarão o movimento reivindicador das classes dos ferroviarios.

Um odio surdo e implacavel contra a reacionaria empresa mal se oculta entre grande numero de operarios da poderosa companhia. Não é á toa que se semeiam odios. Bem diz o rífão: Quem semeia ventos colhe tempestade...

URANUS.

Do Centro Femenino Jovens Idealistas

Organizado por este Centro, realizar-se-á um bem organizado festival, hoje, 15 do corrente, ás 19 e 12 horas, no Salão da Federação Espanhola, á rua do Gazometro, 49-A, sobrado, que obedecerá ao seguinte programa:

- 1.º — Orquestra;
 - 2.º — Representação da empregante peça social em um ato «Amanhã»;
 - 3.º — Representação do emocionante drama social em um ato, em espanhol, «Fambre!»;
 - 4.º — Representação da interessante comedia social em um ato, de Neno Vasco, «Pecado de Simonia»;
 - 5.º — Quermesse e baile familiar;
- Nos entre-atos, cantos e recitativos sociais.

Munições para a luta

Lista da antiga administração

Lista n. 71 de P. C. (Ponta Grossa): D. G. S., 10\$; J. H. C., 10\$; P. C., 10\$; M. S., 5\$; L. C., 5\$; B. B., 5\$; B. R., 5\$; Um espanhol, 2\$; E. G., 10\$; J. H., 2\$; L. C., 2\$; S. N., 2\$; L. C. A., 2\$; A. R. A. G., 2\$ — Soma, 72\$000.

Lista n. 21 de M. R. (Sorocaba): V. de C., 2\$; F. M., 1\$; O. M., 2\$; E. P., 8\$; E., 2\$; J. A., 2\$; J. L., 5\$; L. B., 2\$; P. B., 1\$; L. M., 2\$; A. de C., 1\$; F. P., 1\$; M. V., 2\$; A. V., 1\$; M. G., 1\$; P. M., 1\$; N. N., 1\$; M. R., 1\$; C. B., 1\$; N. N., 1\$; V. P., 1\$; A. L., 1\$; J. S., 1\$; M. P., 1\$; G. L. A., 1\$; A. B., 2\$; J. L., 2\$; J. R., 2\$; F. S., 5\$; M. E., 1\$; E. G., 2\$; M. S., 1\$; A. S., 1\$; C. S., 500; H. L., 1\$; S. L., 1\$; C., 1\$; S. G., 500; M. R., 1\$; E., 2\$; G., 2\$ — Soma, 66\$500.

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Everardo Dias contado por ele mesmo

Já se encontra á venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripecias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no «Benevente».

O autor dedica o produto que apurar na venda deste livro, depois de pagar as respectivas despezas, a minorar a sorte dos deportados que estão presos nos carcereiros de Espanha ou nos presidios ultramarinos de Portugal, padecendo incalculaveis miserias. Devem, por isso, as associações obreiras, bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das «Memorias», pois desse modo prestarão o seu concurso, a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias — que constitui um elegante volume de 102 paginas — podem desde já ser feitos por intermedio do nosso jornal, ou diretamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

Cada volume custará 1\$. Pedidos de 25 exemplares para cima terão o desconto de 30 por cento.

Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importancia, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

“A OBRA”

Coincidindo com a comemoração da data de 13 de Maio, foi distribuida na quinta-feira o 2.º numero desta util publicação, que em forma de revista está aparecendo sob a direção traquejada do nosso camarada Florentino de Carvalho.

Trazendo na capa uma bela alegoria sobre a libertação dos trabalhadores de cor do jugo da escravidão, o ultimo numero d'«A Obra» merece ser lido, pois traz boa colaboração de propaganda reivindicadora.

O endereço d'«A Obra» é caixa postal, 1336 — S. Paulo.

Como os dinheiros publicos se somem

O Tezouro a saque

Dum vespertino desta capital recortamos os trechos abaixo pelos quais os nossos leitores poderão fazer ideia do modo como são administrados os dinheiros publicos arrancados á boca dos trabalhadores a titulo de impostos leoninos que mais e mais encarecem os generos indispensaveis á existencia.

Chamamos a atenção dos nossos companheiros e de todos os trabalhadores para que vejam como um governo jesuita e immoral, violento e canalha consegue elogios e defezas justificativas e advogados na imprensa local e na do Rio á força de grossas maquinas arrancadas do tezouro publico, alugando esses plumitivos mercenarios que outra missão não conhecem á imprensa que não seja arranjar muito dinheiro, mesmo á força de mentiras, de falsidades, do encobrimento de ladroeiros desde que os ladrões com eles repartam.

Que espetaculo nojento o desses cães famintos da imprensa vindo receber, na hora de mudar o tezouro de donos, o premio de suas traições, de suas lisonjas, de suas intrigas e de suas calunias!

«E' facto que, no ultimo dia do quadriênio, houve no Tezouro um verdadeiro avanço. Parecia corrida a Caixa Economica ou a Banco ameaçado de quebra. E tantas foram as requisições de pagamento, nesse bambochatico apagar das luzes, que o digno tezoureiro, terminado o exaustivo expediente, declarou que, se o caso se repetisse por mais um dia ou dois, só lhe restaria entregar ao governo as chaves dos cofres vazios.

E segue-se:

«Os jornalistas cavadores tiveram um dia cheio. Houve um, do Rio, que de pancada recebeu quarenta contos. Sabemos de outro que abiscotou duas requisições: de nove e doze contos. Os picaretas que não obtiveram dinheiro conseguiram passes na Central, que são pagos sem desconto pelo Estado. Todo o pessoal da Secretaria e do Tezouro foi regalado com a gratificação de um mez de ordenado. Certos funcionarios graduados receberam gordas propinas, que variaram de cinco a vinte contos.

O Tezouro foi assim posto a saque, pois a tanto equivalem pagamentos indevidos e só autorizados por méta generosidade, muito facil de manifestar-se com o dinheiro alheio. E foi o dinheiro alheio, o dinheiro do povo, arreadado da lavoura, do comercio, das industrias e dos demais contribuintes que se escoou por essa forma ilícita dos cofres publicos para o bolso de conhecidos folicularios e de felizardos burocratas.

Não ha, nem pôde haver autorização legislativa para tais esbanjamentos o que não impede que estes se verifiquem frequentemente, sem o menor escrupulo dos que dão e dos que recebem dinheiro.»

Como vemos, os donos disto semeiam dinheiro ás mancheias pelos folicularios da imprensa e pelos funcionarios graduados como colunas que são desta bela sociedade burgueza e dos seus ridiculos manipanços — os governantes.

E quando nós dizemos que esta sociedade, podre até a medula, precisa morrer para dar lugar a uma sociedade livre e regenerada, acusam-nos de discólos, de agitadores, de estrangeiros!

Está claro, como nós não estamos de posse das arcas do tezouro para distribuir dinheiro e sinecuras a rodos, somos uns pandilhas sem merito algum.

Quem está de cima é que pôde pagar cumprimentos e elogios váos! Pois que lhes prestem!

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 réis em selos para a Caixa Postal 195, S. Paulo, receberá um exemplar do belo romance NO PAIZ DOS FRADES, com 137 paginas de excelente literatura e de combate, com o retrato do autor, José Rival, que foi fuzilado em consequencia dessa obra.

Nova campanha militarista

O militarismo está estrebuchando agonicamente no leito da morte. Depois dos negregados frutos da ultima guerra, essa instituição lavrou a sua sentença de morte juntamente com a sociedade que a tem por coluna e por alicerce.

E' o que todo o mundo sente e o que se depreende da marcha geral dos acontecimentos mundiais. Aqui, em nosso paiz, o militarismo nunca gozou de grande prestigio e a população mostrou-se-lhe sempre arredia.

Durante a conflagração europeia, a mocidade academica inflamada pela voz sonora e poetica do grande poeta patricio Olavo Bilac, pareceu entusiasmar-se um pouco pelo serviço militar, ingressando nas fleiras, nas linhas de tiro e envergando a farda de soldado...

Mas, ou fosse pela má impressão da experiencia, ou pela rudeza do serviço, ou pela dispensabilidade de tal instituição que os grandes estadistas diziam ir findar apenas os alemães fossem derrotados, o que é certo é que o entusiasmo arrefeceu e os rapazes sorteados deram em não aparecer, preferindo desertar, a ponto de ser dado o grito de alarme.

Em face desta situação, a «Liga Nacionalista» tomou o encargo de fazer intensa propaganda a favor do sorteio, influido no espirito da juventude para que ela encare a caserna com as cores de rosa que a mesma não tem.

E' provavel que algum mais ingenuo e sincero caia na arrioseca, mas isso não é que vai animar o morto que é o militarismo.

Os outros que têm familia, que têm posição, que têm emprego, está claro, não vão largar os seus interesses para aprender a matar, num tempo em que a guerra está desmoralizada e condenada a desaparecer da face da terra. E são estes que fazem bem, que são logicos e ajuzados.

P.

Nosso balancete

ENTRADAS

VENDA AVULSA

Em S. Paulo 139\$500
No Rio 100\$800
Avulsos \$300

PACOTES

J. P. Gutierrez (Santos) . . . 25\$000
U. dos O. em F. de T. 60\$000
F. Tortorelli (Jundiahi) 4\$000

FOLHETOS

«Palavras de um C. B.» (S. Paulo) \$200
«Palavras de um C. B.» (Jundiahi) 2\$000
«O que é o Maximismo?» (M. Garrido — S. P.) 6\$000

SUBSCRIÇÃO VOLUNTARIA

A. B. (Ribeirão Pires) 5\$000
M. O. (S. Paulo) 1\$000
C. Z. (S. Paulo) 5\$000
S. Carraro (Paiol Grande) . . . 10\$000
Lista n. 20 (F. B. — S. Paulo) 32\$500

FESTA — Salão C. Garcia

A. Gonçalves 12\$000
Soma das entradas 402\$500

DESPESAS

Deficit do balancete publico do numero anterior . . . 267\$800
Saldo da feitura do n. 62 150\$000
Feitura do numero 63 320\$800
Despachos de ns. atrazados . . . 22\$700
do n. 63 18\$900
Selos de 100 rs. 14\$000
do n. 10 rs. 1\$000
Cintas postais de 40 rs. 4\$000
Papel e envelopes 3\$000
Sacos para despachos 2\$500
Carreto do numero 63 5\$000
do ns. atrazados 4\$000
Bonfe para serviço da Redação 1\$600
Uma carta expressa \$600
Jornais para a redação \$600
Carreto de folhetos 1\$500
Soma das despesas 817\$200

RESUMO

Entradas 402\$500
Despesas 817\$200
Deficit 414\$700

Divulgai A PLEBE

Cidadãos! Trabalhadores!

Tornando-se uma premente necessidade o desenvolvimento da imprensa independente, que realisa a grande obra de cultura popular, de combate a todos os males sociais, que propaga as grandes ideias de emancipação social e de regeneração humana, iniciou-se a publicação da revista semanal «A OBRA», com 12 paginas — 10 de texto — onde os leitores encontrarão doutrinas e principios, que correspondem ás aspirações dos que sonham com uma vida de justiça, de moral, de paz e de progresso.